

## Relações de gênero e direitos na história da hotelaria pelotense: estudo de processos trabalhistas envolvendo mulheres entre 1940 e 1960

Renata Duarte,<sup>1</sup> UFPel

### Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar documentalmente 15 processos trabalhistas da Justiça do Trabalho de Pelotas entre 1940 e a primeira metade da década de 1960, relacionados à hotelaria, que envolvem mulheres nas posições de “reclamantes” ou de “reclamadas”. A análise documental, segundo Cellard (2012), tem seu início com uma análise preliminar em cinco dimensões antes de “fornecer uma interpretação coerente, tendo em conta a temática ou o questionamento inicial” (CELLARD, 2012, p. 303). Nesse sentido, verificou-se nos processos trabalhistas a existência de salários mais baixos para as mulheres e, igualmente, que as principais profissões apresentadas possuem relação com os papéis desempenhados no ambiente familiar: camareira e cozinheira. Dessa forma, é notável a necessidade de evidenciar a atuação das mulheres enquanto força de trabalho na hotelaria.

**Palavras-chave:** História da Hotelaria; Trabalho; Mulheres; Processos Trabalhistas; Pelotas.

### Abstract

This study aims to analyze, documentally, 15 labor lawsuits from the Justiça do Trabalho de Pelotas [Pelotas Labor Court] between 1940 and the first half of the 1960s. The lawsuits are related to hospitality and involve women in the positions of “defendant” or “complainants”. Documentary analysis, according to Cellard (2012), begins with a preliminary analysis in five dimensions before “providing a coherent interpretation, taking into account the theme or the initial questioning” (CELLARD, 2012, p. 303). With this in mind, it was verified in the labor processes the existence of lower salariess for women and, equally, that the main professions shown are related to the roles played in the family environment: maid and cook. Thus, the need to highlight the role of women as a work force in the hotel industry is notable.

**Keywords:** Hotel History; Labor; Women; Labor Lawsuits; Pelotas.

### Introdução

O estudo da hotelaria de uma determinada localidade e todas as relações que envolvem essa atividade tem muito a contribuir para o estudo da própria história desses locais, principalmente em se tratando de localidades fortemente influenciadas pelos processos imigratórios e migratórios ocorridos ao longo dos séculos ou situadas em pontos estratégicos muito utilizados no passado. Pelotas, cidade localizada no sul do Rio Grande do Sul, foi, durante todo o século XIX e primeiras décadas do século XX, o mais importante município da zona sul do Estado, principalmente pela sua atividade econômica, as charqueadas. A cidade se

---

<sup>1</sup> Graduanda no Curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel); bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq no projeto “A História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX”. E-mail: renata.duarte7@outlook.com.

destacou pela sua economia, mas também pela sua cultura, sendo considerada uma cidade rica e próspera.

Nesse contexto, os hotéis e demais meios de hospedagem existentes na cidade foram testemunhas, mas também participantes ativos da vida social, cultural e política da cidade, pois eles, além de hospedar viajantes,

[...] eram palco de reuniões políticas e familiares, banquetes, festas, casamentos e outras atividades de entretenimento, desse modo, tornaram-se importantes centros sociais da comunidade em que se inseriam, registrando a vitalidade da cidade de então (MÜLLER, 2004, p. 11).

Assim, seus estudos podem contribuir para a construção da história do município e da região. É possível observar em estudos como os de Müller (2004) e Teixeira (2018) a relevância que a hotelaria teve no desenvolvimento local e regional.

Por ser parte integrante dos lugares, estudar o setor hoteleiro é fundamental para melhor compreender as dinâmicas sociais, históricas, econômicas e culturais de cada época, uma vez que este se relaciona com a história dos deslocamentos humanos (intermunicipais, interestaduais e internacionais), do surgimento do turismo enquanto fenômeno e atividade e das cidades e seus processos de urbanização e modernização.

As pesquisas sobre a hotelaria em Pelotas que já foram realizadas em jornais, em almanaques, em inventários e testamentos, em registros de batizados, casamentos e óbitos da Cúria Metropolitana de Pelotas, entre outras fontes, vêm permitindo traçar a trajetória da hotelaria pelotense a partir de 1843 até a primeira metade do século XX, as principais características desses hotéis, como localização e proprietários, abertura e fechamento, hóspedes e características estruturais, mesmo que com algumas lacunas. Porém, essas fontes não possibilitam entender as relações de trabalho entre o proprietário do hotel e seus funcionários, as principais funções e o salário desses trabalhadores da hotelaria.

Em razão disso, a pesquisa documental nos processos trabalhistas se apresenta enquanto uma interessante possibilidade de estudo por tratar diretamente da relação empregador-empregado e trazer as reivindicações do período selecionado, bem como o surgimento de cargos, atribuições, as relações de gênero, a existência de desigualdade salarial e melhor compreensão das relações de poder.

Desse modo, enquanto processo de compreensão da história da hotelaria em Pelotas, é fundamental estudar a presença das mulheres e as suas relações trabalhistas, os papéis que desempenhavam, bem como sua participação na justiça frente à luta por seus direitos trabalhistas, uma vez que, “a mulher tem assumido justamente aqueles postos mais precários,

fazendo com que a precarização pese mais sobre o sexo feminino” (FONTOURA; PICCININI, 2016, p. 2).

Para o presente artigo foi realizada uma análise documental em 22 processos trabalhistas da Justiça do Trabalho de Pelotas que integram o acervo do Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Destes, 15 são utilizados neste estudo por envolverem mulheres, tanto como reclamantes como reclamadas.

De acordo com Cellard (2012) a análise documental se inicia com uma análise preliminar dos documentos a partir de cinco dimensões: o exame do contexto no qual foi produzido o documento; os interesses do autor ou dos autores do documento; a qualidade e autenticidade do documento; a natureza ou o suporte do texto; e, a delimitação adequada do sentido das palavras e conceitos. Após a análise preliminar, o pesquisador irá “fornecer uma interpretação coerente, tendo em conta a temática ou o questionamento inicial” (CELLARD, 2012, p. 303).

O documento permite “acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social”, além de possibilitar a observação do “processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas etc.” (CELLARD, 2012, p. 295).

O NDH-UFPel é um dos projetos de extensão mais antigos na universidade, tendo sido criado na década 1990 visando atender a uma demanda da própria UFPel para organizar o arquivo da universidade. Atualmente o núcleo conta com o Acervo da Justiça do Trabalho, sendo composto de 93.845 processos da cidade de Pelotas e região da década de 1940 até 1990, “os quais ocupam aproximadamente 327,4 metros lineares, perfazendo um volume aproximado de 36,94 metros cúbicos, dispostos em dois ambientes” (KOSCHIER, 2019, p. 8). Tais processos se encontram disponíveis para a realização de consultas pela população em geral mediante solicitação, sendo muito utilizados por estudantes do ensino superior (graduação e pós-graduação) para pesquisas acadêmicas.

Todos os 15 processos selecionados envolvem mulheres, tanto enquanto “reclamantes” como “reclamadas” e estão relacionados com os seguintes hotéis: Hotel dos Estrangeiros, Hotel Treptow, Paris Hotel, Hotel América, Hotel Brasil, Hotel Mirim, Hotel Heling, Novo Hotel do Comércio, Hotel Luso Brasileiro, Pensão Aurora e o Grande Hotel, mais especificamente a lavanderia desse último. Realizou-se tal análise a partir da leitura e organização das fotografias dos processos que estavam nos arquivos do projeto de pesquisa

“A História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX”, coletadas por bolsistas anteriores.

As informações foram coletadas no Núcleo de Documentação Histórica da UFPel, onde estes processos estão armazenados, nos anos de 2017, 2018 e 2019. O servidor do NDH identificou os processos trabalhistas que envolvem hotéis pelotenses e a partir dessa lista os processos foram consultados *in loco* e fotografados.

A partir da organização dos processos por hotel e da sua leitura, identificou-se a existência de 13 envolvendo mulheres como reclamantes e oito como reclamadas, tendo sido pesquisados 15 processos. Destes, sete envolvem ao mesmo tempo mulheres, tanto como reclamante quanto como reclamada, como por exemplo, o processo 174/1952, cuja proprietária reclamada é Gilberte Debains, do Hotel dos Estrangeiros, e a reclamante é Antônia Santis.

As informações sobre esses hotéis foram organizadas em uma planilha do *Excel*, identificando-se as(os) reclamantes e reclamadas(os), constando suas idades, estado civil, profissões, a média salarial e reivindicações, bem como outros dados referentes aos hotéis, como localização. Nos dois casos, empregado e empregador, pode-se identificar também informações sobre seus advogados e promotores. Com essas informações, iniciou-se a análise.

Nesse sentido, este artigo tem como objetivo a análise documental dos 15 processos trabalhistas da Justiça do Trabalho do município de Pelotas entre 1940 e a primeira metade da década de 1960, relacionados à hotelaria, que envolvem mulheres nas posições de “reclamantes” ou de “reclamadas”. Especificamente, busca-se analisar os cargos e atividades desempenhadas pelas mulheres nos hotéis, seus salários, suas principais solicitações na Justiça do Trabalho, seus estados civis, e o desfecho de seus processos, assim, podendo melhor compreender sua importância na história da hotelaria em Pelotas.

### **Breves notas sobre a hotelaria em Pelotas**

A história da hotelaria pelotense tem seu início no ano de 1843 com a abertura do primeiro hotel que se tem notícias na cidade, o Hotel Aliança (MÜLLER, 2010). Além desse, a autora encontrou informações sobre mais três estabelecimentos de hospedagem na segunda metade da década de 1840: a “casa de hospedagem do Sr. Claussen” o Hotel dos Emigrados e o Hotel Godefroy. Esses podem ser considerados os primeiros hotéis da cidade de Pelotas.

Nas décadas seguintes, há uma intensa movimentação na hotelaria pelotense, com hotéis fechando, outros trocando de proprietários, mas, principalmente, com a abertura de

novos hotéis e reformas nos hotéis existentes visando melhorar a qualidade da sua estrutura e dos seus serviços para atender o crescente número de pessoas que chegavam e permaneciam por um tempo na cidade (MÜLLER, 2004). Müller (2004) identificou 46 novos hotéis na década de 1880.

Destaca-se a existência de outros estabelecimentos que abrigavam as pessoas, tais como casas de pasto, pensões, hospedarias, estalagens e restaurantes que, muitas vezes, além do serviço de alimentação também ofereciam hospedagem.

Fortemente influenciada pela emergente elite pelotense em razão do desenvolvimento das charqueadas, a hotelaria passa a se desenvolver juntamente com a economia local. O término da Revolução Farroupilha, a retomada das charqueadas e o desenvolvimento de fábricas ligadas a elas, a chegada de imigrantes, a urbanização com melhoramentos nas ruas e praças, a instalação de serviços básicos, os novos meios de transporte e de comunicação, o desenvolvimento de atividades culturais e de lazer, foram acompanhados pelo desenvolvimento da hotelaria durante a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX.

Nesse contexto, os hotéis recebiam muitos hóspedes, como os que vinham até a cidade atraídos pela atividade saladeiril, como negociantes, comerciantes, peões, estancieiros, em busca de vender seus produtos e/ou serviços (TEIXEIRA, 2018), mas também de profissionais liberais, artistas, pessoas que buscavam atendimento médico-hospitalar, desportistas, estudantes e também “excursionistas” (MÜLLER, 2004). Assim, tornando a cidade um ponto importante para o estado do Rio Grande do Sul.

Pelotas recebeu muitos imigrantes durante todo o século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Esses imigrantes vinham de países vizinhos, como o Uruguai e a Argentina e, principalmente da Europa, como portugueses, franceses, espanhóis, italianos, alemães e ingleses.

Os imigrantes tiveram uma significativa participação no município, atuando nas mais diversas atividades, como nos setores comercial e industrial ou ainda enquanto artistas ou operários ou profissionais liberais. Na hotelaria, tiveram uma participação efetiva desde a abertura dos primeiros hotéis na cidade. Müller (2004) destaca a presença de proprietários estrangeiros ou seus descendentes, entre eles, italianos, franceses, alemães e portugueses.

Quintana (2019, p. 48), analisando os hotéis existentes em Pelotas na década de 1940, constatou que dos “24 hotéis em funcionamento na década, nove deles possuíam proprietários alemães ou descendentes de alemães, representando 37,5% da hotelaria pelotense, ressaltando

a importância desta etnia para a hotelaria da cidade.” Essa informação revela a importância dos estrangeiros para essa atividade na cidade.

Quintana (2016) também afirma que durante o século XIX e no início do século XX a hotelaria era especialidade dos estrangeiros que, muitas vezes, utilizavam seus sobrenomes ou outras formas para expressar suas origens. Em Pelotas, podemos citar o Hotel Treptow e o Hotel Heling, e ainda o Hotel Paris, o Hotel Luso Brasileiro, o Hotel dos Estrangeiros e o Hotel América.

No início do século XX, especialmente a partir de 1910, com o surgimento de doenças na cidade, ocorreram mudanças no pensar da hotelaria. Conforme relata Müller (2004),

Nesta década, o governo passou a se preocupar com as habitações coletivas de maneira geral e com os hotéis especificamente, em função das epidemias e endemias que apareceram nas cidades, entre elas a varíola, a peste bubônica, a febre tifoide e a gripe espanhola, doenças epidêmicas; e, a tuberculose, doença endêmica (MÜLLER, 2004, p. 82).

Em razão disso, Pelotas passou por um processo de limpeza de ruas, praças e outros ambientes públicos, além das habitações coletivas. A importância da existência de uma rede de esgotos e abastecimento de água potável tornou-se evidente à medida que a situação se agravava. A hotelaria pelotense também passou a sentir os impactos com a diminuição de ocupação e, até mesmo, fechamento de alguns estabelecimentos.

Porém, outros hotéis se mantiveram por muitas décadas em funcionamento, se adaptando às novas mudanças, fazendo reformas, instalando melhoramentos, como água encanada, esgotos e telefone, e melhorando o atendimento ao hóspede. Pode-se citar, como exemplo, o Hotel Aliança, aberto em 1843, que permaneceu em funcionamento até 1968, e o Hotel Treptow, aberto em 1908, ainda que considerado um hotel colonial (QUINTANA, 2016), por estar localizado em uma região da cidade que ligava o centro urbano com a zona rural, permaneceu em funcionamento até a década de 1980.

Na década de 1920, a hotelaria pelotense passa por uma mudança significativa com a construção e abertura do Grande Hotel, sendo um marco importante para a história da hotelaria na cidade. De acordo com Teixeira (2018), a inauguração do Grande Hotel em 1928 teve grande importância para Pelotas, fato que resultou, também, no contínuo fechamento de diversos outros estabelecimentos hoteleiros por entrarem em decadência, tanto em razão de manterem as características menos “modernas”, quanto da impossibilidade de acompanhar a modernização e a urbanização da cidade.

Com o crescimento e desenvolvimento da cidade e o constante trânsito de viajantes brasileiros e estrangeiros, comerciários, artistas, entre outros, o setor hoteleiro também

necessitou se desenvolver e se adaptar às novidades em serviços e tecnologias surgidos, principalmente, nos anos que se seguiram após a Primeira Guerra Mundial.

Assim, “com a Revolução de 1930, eram vislumbradas mudanças políticas e econômicas a nível nacional, mas a cidade de Pelotas estava passando por uma estagnação econômica, que vinha da década anterior, e esse contexto desfavorável se intensifica com a crise mundial” (QUINTANA, 2016, p. 14). Durante esse período, Pelotas também passou por processos de reestruturação urbana com a implementação de uma rede de esgoto, sistema de abastecimento de água e a chegada da energia elétrica, que possibilitou a instalação de telefones e bondes na cidade, representando um grande avanço, também, nos serviços e confortos oferecidos na hotelaria.

De acordo com Quintana (2016):

Com a quebra da indústria saladeiril a cidade passa por uma transformação econômica, valorizando as atividades de comércio e serviços, investindo no estabelecimento de indústrias, como os frigoríficos, as fábricas de sabão e velas, as fábricas de tecidos, cervejarias, entre outros (QUINTANA, 2016, p.16).

Isto resultou em um aumento populacional significativo, tornando Pelotas a segunda maior cidade do estado do Rio Grande do Sul em número de habitantes.

A partir da década de 1940 é que se concentram os registros fotográficos de processos trabalhistas envolvendo a hotelaria pelotense e, especificamente, os processos utilizados neste trabalho, os quais envolvem as mulheres enquanto força de trabalho. Esses processos contribuem para a compreensão da história dos empreendimentos identificados e, conseqüentemente, para a história do ramo hoteleiro em Pelotas.

Com exceção do Hotel Alliança, do Hotel Brasil e do Hotel Luso Brasileiro, abertos no século XIX, os demais hotéis pesquisados – Hotel Treptow, Hotel Heling, Paris Hotel, Grande Hotel, Hotel América, Hotel dos Estrangeiros, Hotel Mirim, Novo Hotel do Comércio e a Pensão Aurora – foram inaugurados no século XX, demonstrando que novos hotéis são abertos nas primeiras décadas do século XX.

### **Processos trabalhistas de Pelotas e a possibilidade de estudo**

Os processos trabalhistas são fontes interessantes de estudo, principalmente no que tange a composição e compreensão da história, por permitirem acesso à parte do cotidiano e da identidade dos trabalhadores (quem eram, quais seus ofícios, suas atribuições, salários, carga horária de trabalho, etc.), suas reivindicações, as relações empregador-empregado e igualmente as dinâmicas do judiciário.

É com base nisso que muitos pesquisadores têm se oposto aos processos de descarte de documentação que ocorrem periodicamente ao longo dos anos, visando a “liberação de espaço físico”. Estudos como o de Schmidt e Speranza (2011) têm buscado evidenciar a importância que tais documentos têm para o estudo da história e igualmente enquanto patrimônio a ser preservado.

Com base nisso, observa-se, também, que “os argumentos em prol da preservação dos documentos do Judiciário Trabalhista, em especial dos processos, vêm se ancorando em dois eixos: o seu valor como prova jurídica e o seu valor histórico” (SCHMIDT; SPERANZA, 2011, p. 5). Tal fato evidencia a importância do surgimento de iniciativas públicas e locais que realizem os processos de separação, conservação e restauro (quando necessário) e o seu arquivamento de forma correta, sendo o Núcleo de Documentação Histórica (NDH) da UFPel um grande exemplo disso.

Criado em março de 1990, “aproveitando uma demanda da Reitoria da UFPel da época por um local que também guardasse a documentação sobre a história da universidade” (GILL; LONER, 2014, p. 112), o NDH era o único centro de documentação funcionando em Pelotas. Em seus 30 anos de existência, o núcleo reuniu um considerável acervo sobre os movimentos sociais e políticos da região, dentre eles o acervo da Delegacia Regional do Trabalho – RS e o acervo da Justiça do Trabalho de Pelotas, além de outros documentos referentes às comarcas na cidade.

O acervo da Justiça do Trabalho conta com mais de 100 mil processos que seguem o período entre 1936 e 1995, estando incorporados ao NDH desde 2005. Referente a essa documentação, Gill e Loner (2014) evidenciam que:

Numa análise feita sobre os mil primeiros processos, viu-se que mulheres constituíam apenas 15% dos demandantes, dado que contrasta com a ampla utilização da mão de obra feminina em fábricas de tecidos e de alimentação na cidade. De forma sintomática, na maioria dos casos em que estiveram envolvidas, o processo foi julgado improcedente ou arquivado (GILL; LONER, 2014, p. 120).

De modo igual, a predominância de mão-de-obra feminina em determinados cargos também ocorre no setor hoteleiro desde o seu surgimento até os dias de hoje, abrindo grande espaço para discussão, uma vez que os atributos associados ao feminino são aqueles que remetem às relações afetivas e à reprodução biológica. “São entendidos, assim, como sendo serviços de mulher aqueles que demandam maior disciplina e organização e aqueles que são leves e fáceis” (FONTOURA; PICCININI, 2016, p. 3) em razão da forma como se estruturou, tanto a sociedade quanto a hotelaria.

### **A presença da mulher no setor hoteleiro pelotense**

As mulheres enquanto força de trabalho em determinados postos na hotelaria não é um fato exclusivo do século XXI, também podendo ser observado em registros documentais históricos, tais quais os processos trabalhistas. Nesses processos, há a possibilidade de melhor compreensão das relações de trabalho existentes em determinado recorte temporal, também relacionando com seu contexto histórico.

Nesse sentido, salienta-se a importância da compreensão de gênero enquanto algo construído socialmente, passando por variações de acordo com as diferentes sociedades e culturas existentes. À medida que as sociedades mudam e se transformam, o conceito também perpassa por processos de ressignificação e reconstrução. Assim, “as condições em que vivem homens e mulheres não são produtos de um destino biológico, mas, sobretudo, construções sociais” (KERGOAT, 2009, p. 67), referenciadas a partir dos papéis sociais que lhes são atribuídos ao nascer, de acordo com uma lógica binária de gênero.

Em vista disso, ao se tratar da presença da mulher no mercado de trabalho, segundo Fontoura e Piccinini (2016),

Há uma transposição da esfera reprodutiva para a produtiva que se confunde com o que seriam aptidões natas, transformando-as em qualificações e negando-se que a mulher não nasce mulher, mas é formada mulher. O processo de divisão de atividades no seio familiar obriga-a a desenvolver tais aptidões que, posteriormente, vão agir no sentido de cercear sua carreira laboral (FONTOURA; PICCININI, 2016, p. 7).

Isto se reflete igualmente na existente divisão sexual do trabalho, compreendida enquanto a “divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo; essa forma é historicamente adaptada a cada sociedade” (KERGOAT, 2009, p. 67). Seus princípios organizadores, a separação, que define “trabalhos de homens” e “trabalhos de mulheres”, e a hierarquização, a qual compreende o trabalho do homem enquanto de maior valor, sustentam a inserção da mulher no mundo do trabalho com atribuições remetentes às atividades domiciliares e com seus salários sendo vistos como uma renda complementar.

Kergoat (2009) afirma que:

Esses princípios podem ser aplicados graças a um processo específico de legitimação – a ideologia naturalista –, que relega o gênero ao sexo biológico e reduz as práticas sociais a “papéis sociais” sexuados, os quais remetem ao destino natural da espécie (KERGOAT, 2009, p. 68).

Isto pode ser mais bem exemplificado com a análise dos processos trabalhistas de Pelotas, destacando os cargos, as atividades desempenhadas pelas mulheres e o salário

recebido no setor hoteleiro pelotense entre os anos de 1940 e 1960 – após o surgimento da carteira de trabalho.

Dentre os 22 processos analisados, 15 apresentam mulheres tanto em posição de “reclamante” como de “reclamada”. Nesse sentido, uma das informações que se destaca em relação às reclamantes mulheres é o cargo que indicam ocupar ao entrar com os processos, podendo-se notar uma repetição e similaridade entre esses. Nos processos 111/1943, 231/1949, 99/1950 e 627/1950, tendo esses a mesma reclamante, 668/1955 e um processo de 1941 de número não identificado, as reclamantes apontaram o cargo de camareira. Já nos processos 89/1942, 170/1949, 37/1950 e 52/1950 é indicado o cargo de cozinheira ou ajudante de cozinha. Apenas os processos 382/1948 e 174/1952 apresentavam cargos diferentes, sendo, respectivamente, serviços gerais e comerciária e o processo 716/1963 não possuía identificação de cargo. Verifica-se que as mulheres empregadas na hotelaria pelotense executam, principalmente, as atividades de camareira, de cozinha e de limpeza.

A partir disso, é possível compreender que, principalmente na hotelaria, “os atributos associados ao feminino são aqueles que remetem às relações afetivas e à reprodução biológica” (FONTOURA; PICCININI, 2016, p. 3), muitas vezes tornando o ambiente de trabalho uma extensão do espaço doméstico para execução dos papéis sociais que se espera que as mulheres assumam.

Nesse sentido, Ferreira e Costa (2017) ressaltam que:

[...] as mulheres, no início da divisão social do trabalho sendo elas livres ou escravas, tinham seu espaço de trabalho delimitado dentro da esfera doméstica, pois eram responsáveis tanto pela subsistência de sua família, quanto por gerar riqueza social (FERREIRA; COSTA, 2017, p. 2).

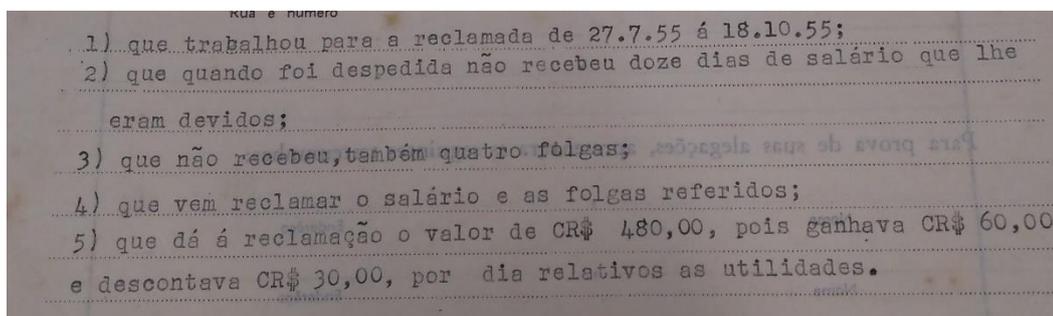
Tal fato ressoa para o meio hoteleiro, que se constitui enquanto uma “extensão da casa” dos hóspedes a curto prazo e, muitas vezes, funcionando verdadeiramente como moradia, visto que, com o surgimento da hotelaria, tornou-se comum que as pessoas residissem nos hotéis.

As mulheres, ao trabalharem na hotelaria, passam a assumir cargos ditos femininos, como, por exemplo, dentro das cozinhas, com salários inferiores aos dos homens. Assim, é notável que “a divisão do trabalho advém de construções sociais, sendo que o trabalho feminino é entendido historicamente como inferior ao masculino e sua remuneração complementar ao salário do homem” (FONTOURA; PICCININI, 2016, p. 2). Isso pode igualmente ser observado nos salários indicados nos processos analisados.

Dentre os 13 processos que têm mulheres enquanto reclamantes apenas três possuem o cargo indicado como “cozinheira” ou “ajudante de cozinha”, correspondendo aos anos de 1942, 1949 e 1950. E, apesar de diferença de tempo existente entre o primeiro processo e o último, nota-se não ter havido grandes alterações nos valores, sendo Cr\$ 220,00 em 1942 (Hotel Luso Brasileiro), Cr\$ 60,00 mais a alimentação em 1949 (Hotel Mirim) e Cr\$ 230,00 em 1950 (Hotel dos Estrangeiros).

Já nos correspondentes a década de 1940, os salários das camareiras variam de Cr\$ 208,00 (Hotel dos Estrangeiros), em 1943, a Cr\$ 403,00 (Novo Hotel do Comércio), em 1949, sendo, respectivamente, o menor e o maior valor registrados. O processo 668/1955, tendo Gilberte Debains, proprietária do Hotel dos Estrangeiros, enquanto parte reclamada, é o único depois da década de 1940 em que é indicado o cargo de camareira, no entanto, a forma de pagamento difere dos outros por não apresentar claramente se o salário seria semanal ou mensal, apenas que “ganhava Cr\$ 60,00, e descontava Cr\$ 30,00 por dia relativos as utilidades” (Figura 1). As utilidades citadas no processo se referem à alimentação e moradia, pois, uma característica da hotelaria da época era os trabalhadores residirem no hotel onde trabalhavam (QUINTANA, 2019).

Figura 1 – Fotografia do Processo 668/1955 de 30 de novembro de 1955 da Junta de Conciliação e Julgamento de Pelotas



Fonte: Arquivo do projeto de pesquisa “A História da Hotelaria em Pelotas na Primeira Metade do Século XX”

Em relação a tal ambiguidade, Gill e Loner (2014) explicam que:

Uma prática bastante presente na década de 1940 – e que foi objeto de grande quantidade de processos –, foi a iniciativa do empregador de alterar a categoria do empregado, fazendo com que ele passasse de mensalista a diarista, ocasionando, com isso, a perda de diversos direitos, dentre eles o descanso semanal (GILL; LONER, 2014, p. 119).

No mesmo processo também pode-se observar que a reclamante pede o salário e as referidas folgas não pagas, visto que “quando foi despedida não recebeu doze dias de salários que lhe eram devidos”. A demissão sem justa causa, o pleiteio do pagamento do aviso-prévio,

de férias e de tempo de serviço estão entre as solicitações mais comuns encontradas nos processos tendo mulheres como reclamantes, podendo, assim, ser compreendido como não apenas um fato isolado, mas um comportamento comum de muitos empregadores entre as décadas de 1940 e 1960, visto que os processos se referem a diferentes hotéis e anos.

A questão salarial se torna muito mais evidente ao realizar uma breve comparação com dois dos processos em arquivo, um de 1945 e outro de 1948, que têm homens enquanto reclamantes e mulheres enquanto reclamadas. No primeiro (152/1945) é indicado o cargo de garçom com salário de Cr\$ 300,00, e no segundo (344/1948) o cargo de porteiro com salário de Cr\$ 370,00 (Cr\$ 100,00 líquidos e alimentação e habitação), assim, tornando-se notável que “se as mulheres ocupam preponderantemente aqueles postos mais precarizados, de baixo status e menos qualificados isto se reflete também na remuneração, pois cabem a elas os piores salários” (FONTOURA; PICCININI, 2016, p. 10).

A partir dos 13 processos envolvendo mulheres como reclamantes foi possível identificar seus estados civis, sendo cinco solteiras, três casadas, duas viúvas (uma com dois processos), uma desquitada e uma menor de idade. Nesse sentido, Sorj (2000) também aponta que “a posição diferencial de homens e mulheres no espaço doméstico é um elemento central na determinação das chances de cada um no mercado das carreiras, dos postos de trabalho e dos salários” (*apud* FONTOURA; PICCININI, 2016, p.2), tornando muito mais evidente a forma como a divisão do trabalho age, também, na hotelaria.

Outro ponto significativo encontrado nos processos trabalhistas foi a existência de seis documentos contendo Gilberte Debains, a proprietária do Hotel dos Estrangeiros, como reclamada. Inaugurado em 1936, o Hotel dos Estrangeiros foi um dos estabelecimentos hoteleiros mais reconhecidos na cidade entre as décadas de 1930 e 1950 (TEIXEIRA; MÜLLER, 2016), recebendo muitos hóspedes. Entretanto, de acordo com os processos, isso não parecia refletir nas relações trabalhistas.

Os processos percorrem de 1943 a 1955, se concentrando, principalmente, na década de 1950 com quatro no total: 37/1950, 52/1950, 174/1952 e 668/1955. As solicitações se relacionam a alegações de demissão sem justa causa, pagamento de aviso-prévio, salário e folgas que não foram remuneradas, tendo apenas um dos processos um homem enquanto reclamante (606/1949). Desta forma, evidencia-se como as relações trabalhistas, de empregador-empregado não diferiam muito nesse período, mesmo em se tratando de uma mulher em posição de empregadora.

## Conclusão

Os processos trabalhistas da Justiça do Trabalho de Pelotas constituem uma importante fonte de pesquisa sobre a história da hotelaria na cidade, principalmente em razão de possibilitarem melhor compreensão das relações de trabalho em diferentes épocas, envolvendo os diversos hotéis que existiram em Pelotas. E, igualmente, corroborar para evidenciar a atuação das mulheres enquanto força de trabalho no ramo.

Nesse sentido, é possível observar a relação direta que os cargos ocupados pelas mulheres na hotelaria têm com a estrutura da sociedade brasileira patriarcal e machista estabelecida há muito tempo, em que, ainda que as mulheres estivessem inseridas no mercado de trabalho com cargas horárias iguais ou maiores que as dos homens, seus salários eram mais baixos, vistos enquanto uma renda complementar. As funções que desempenhavam tinham ligações com o meio familiar, como camareiras, cozinheiras e auxiliares e responsáveis pela limpeza do hotel, funcionando enquanto extensão da moradia.

Faz-se necessário ressaltar a relevância da continuidade de pesquisas voltadas para a hotelaria que evidenciem o trabalho feminino e sua importância para esse ramo de atividades e também a partir de reivindicações e suas atuações na Justiça do Trabalho em busca dos direitos, contribuindo, assim, na construção da memória e notabilidade dessas narrativas.

## Referências Bibliográficas

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 295-316.

FERREIRA, Natália Soares; COSTA, Carmem Lúcia. O trabalho feminino em Catalão (GO): relações de gênero e vida cotidiana de trabalhadoras da rede hoteleira. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11 & WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 13th. 2017, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2017. p. 1-10. Disponível em: <[http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499478051\\_ARQUIVO\\_Texto\\_completo\\_MM\\_FG.pdf](http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499478051_ARQUIVO_Texto_completo_MM_FG.pdf)>. Acesso em: 10 abril 2021.

FONTOURA, Daniele dos Santos; PICCININI, Valmiria. A Casa e o Hotel: o reprodutivo e o produtivo na configuração do mercado de trabalho no Setor Hoteleiro Brasileiro e Português. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, IV. 2016, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2016. p. 1-17. Disponível em: <https://anaiscbeo.emnuvens.com.br/cbeo/article/view/51/43>. Acesso em: 10 abril 2021.

GILL, Lorena Almeida; LONER, Beatriz Ana. O Núcleo de Documentação Histórica da UFPEL e seus acervos sobre questões do trabalho. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 21, n. 31, p. 109-123, ago. 2014.

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena *et al* (org.). **Dicionário Crítico do Feminismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 67-75.

KOSCHIER, Paulo Luiz Crizel. Guia do Arquivo da Justiça do Trabalho de Pelotas. Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Professora Beatriz Loner. **Revista Mundos do Trabalho**. Florianópolis, v. 11, p. 1-20, 2019.

MÜLLER, Dalila. **A hotelaria em Pelotas e sua relação com o desenvolvimento da região: 1843 a 1928**. 2004. 159f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hospitalidade) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2004.

QUINTANA, Caroline Beskow. **Hotelaria Alemã da década de 1940: O quebra-quebra nos hotéis pelotenses**. 2019. 106f. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

QUINTANA, Caroline Beskow. **Hotelaria em Pelotas na década de 1940: Proprietários alemães ou descendentes**. 2016. 63f. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SCHMIDT, Benito Bisso; SPERANZA, Clarice Gontarski. Acervos do Judiciário Trabalhista: lutas pela preservação e possibilidades de pesquisa. In: MARQUES, Antonio José; STAMPA, Inez Terezinha (org.). **Arquivos do Mundo dos Trabalhadores - Coletânea do 2º Seminário Internacional O Mundo dos Trabalhadores e seus Arquivos: Memória e Resistência**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional; São Paulo: Central Única dos Trabalhadores, 2012. p. 33-48.

TEIXEIRA, Larissa Plamer. **A Trajetória do Hotel Aliança (1843-1968): 124 anos de História em Pelotas/RS**. 2018. 105f. Monografia (Bacharelado em Turismo) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

TEIXEIRA, Larissa Plamer; MÜLLER, Dalila. O Hotel dos Estrangeiros: 20 anos de história em Pelotas-RS. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XXV. 2016, Pelotas. **Anais Eletrônicos** [...]. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016, p. 1-4. Disponível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/SA\\_03182.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2016/SA_03182.pdf). Acesso em: 10 abril 2021.